

Dúvidas: alineaurora@aprendacom.com.br**AULA 01****NOÇÕES DE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS****Compreensão de texto** - consiste em entender o que está escrito, ou seja, coletar dados do texto.

- a) Reconhecer o tipo e gênero textual.
- b) Identificar a ideia central / o tema / posicionamento do autor (modalizador)
- c) Checar o sentido do texto (denotativo ou conotativo), as relações lógicas entre as frases.

Interpretação de texto - consiste em coletar dados implícitos a partir de elementos textuais.

- a) Fazer inferências, deduções.
- b) Identificar os marcadores de inferências ou pressupostos.

1 (FGV / SME-SP / PROFESSOR / 2016) Interpretar um texto corresponde prioritariamente a

- (A) relacionar autor e obra.
- (B) especificar o estilo do autor do texto.
- (C) decodificar os possíveis sentidos do texto.
- (D) destacar ideias principais e accidentais.
- (E) refletir criticamente sobre tema e estruturas.

(FGV / COMPESA / ASSISTENTE / 2016)

Há pessoas que preferem enfrentar as gélidas noites paulistanas na rua a buscar acolhimento nos abrigos municipais. As razões para tal atitude, mesmo em meio a uma onda de frio que assola São Paulo, são várias: de inadequação às regras dos albergues a condições supostamente insalubres de alguns desses locais.

Mesmo quem busca uma vaga tem reclamações a fazer sobre os abrigos municipais: eles dizem que os banheiros e as roupas de cama estão em más condições e se queixam de tratamento desrespeitoso por parte de alguns funcionários.

(UOL Cotidiano, dbc Notícias, junho de 2016)

2 (FGV / COMPENSA / ASSISTENTE / 2016) O principal objetivo do texto é:

- (A) criticar as autoridades responsáveis pelos abrigos municipais.
- (B) mostrar as dificuldades no tratamento com os moradores de rua.
- (C) explicar as razões da recusa de os moradores de rua se recolherem nos abrigos municipais.
- (D) destacar a gravidade da situação dos que não têm onde morar.
- (E) demonstrar a necessidade urgente da melhora dos abrigos municipais.

3 (FGV / COMPESA / ASSISTENTE / 2016) No primeiro parágrafo do texto há dois períodos. Em relação ao primeiro, o segundo período desempenha o seguinte papel:

- (A) justificar a preferência de alguns moradores de rua.
 - (B) reiterar as más condições climáticas no momento da elaboração do texto.
 - (C) enumerar os problemas dos abrigos municipais de São Paulo.
 - (D) destacar os motivos de os abrigos serem recusados por um morador de rua.
 - (E) criticar as preferências de algumas pessoas por continuarem nas ruas.
-

4 (FGV / COMPESA / ASSISTENTE / 2016) O texto aborda um problema sem identificar os seus personagens e sem especificar o conteúdo de vários termos.

Assinale a opção que apresenta o termo que, ao contrário dos demais, mostra valor específico.

- (A) Pessoas.
 - (B) Máis condições.
 - (C) Tratamento desrespeitoso.
 - (D) Tal atitude.
 - (E) Regras dos albergues.
-

5 (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2016)

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Brasil escola

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Pela leitura do primeiro período do texto 1, a segregação urbana tem como principal causa:

- (A) a concentração de renda;
 - (B) a falta de planejamento público;
 - (C) a ausência de políticas urbanas;
 - (D) o crescimento desordenado das cidades;
 - (E) a falta de espaço nas grandes cidades.
-

TIPOLOGIA TEXTUAL – modo de organização discursiva.

- | | |
|-----------------|--------------|
| 1. NARRATIVO | 4. INJUNTIVO |
| 2. DESCRIPTIVO | 5. PREDITIVO |
| 3. DISSERTATIVO | |

Tipo	Narrativo	Descriptivo
Definição	Relato de acontecimentos em uma sucessão cronológica. Sequência de ações. Presença do narrador.	É um retrato verbal de pessoas, objetos, cenários etc. Pode descrever ações concomitantes.
Objetivo	Informar, entreter, ensinar etc.	Aguçar os sentidos do leitor, impressionar.
Predominância	Verbos no pretérito / advérbios.	Verbos no presente ou pretérito imperfeito / adjetivos

EXEMPLO :

Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos à missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo à meia-noite. A casa em que eu estava hospedado era a do escrivão Meneses, que fora casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, meses antes, a estudar preparatórios. [...]

Boa Conceição! Chamavam-lhe "a santa", e fazia jus ao título, tão facilmente suportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lágrimas, nem grandes risos. No capítulo de que trato, dava para maometana; aceitaria um harém, com as aparências salvas. Deus me perdoe, se a julgo mal. Tudo nela era atenuado e passivo. O próprio rosto era mediano, nem bonito nem feio. Era o que chamamos uma pessoa simpática. Não dizia mal de ninguém, perdoava tudo. Não sabia odiar; pode ser até que não soubesse amar. [...]

Conceição entrou na sala, arrastando as chinelinhas da alcova. Vestia um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um ar de visão romântica, não disparatada com o meu livro de aventuras. Fechei o livro, ela foi sentar-se na cadeira que ficava defronte de mim, perto do canapé. [...]

(ASSIS, Machado de. Missa do Galo)

Tipo	Injuntivo ou Instrucional	Preditivo
Definição	Texto que faz uma recomendação, que dá uma instrução, indica como fazer (executar) ALGO.	Leva a premonições. Faz previsões de algo que irá ou poderá acontecer.
Objetivo	Ordenar, sugerir, recomendar, instruir o leitor.	Informar sobre o futuro, alertar, prevenir, prever.
Predominância	Verbos no imperativo.	
Exemplos	Receita, bula, manual de instrução.	Horóscopo, meteorologia

6 (FGV / SME-SP / PROFESSOR / 2016) Uma das características de um texto narrativo é a presença de uma sequência cronológica de ações ou acontecimentos.

Nesse caso, assinale a opção que apresenta a sequência considerada como pertencente ao modo narrativo de organização discursiva.

- (A) “Visto de uma certa distância, o fotógrafo lambe-lambe, com a cabeça enfiada na máquina sobre o seu tripé, parece um monstro de cinco patas”.
- (B) “O diminutivo é ao mesmo tempo uma maneira afetuosa e precavida de usar a linguagem”.
- (C) “A secreta gravidade e a espantosa riqueza do carnaval chocam-se com essa arrumação extremamente pígia que os decoradores da Prefeitura fizeram na Avenida”
- (D) “O funcionário acabou de rabiscar num papel, repousou a caneta e voltou-se para atender o cliente”.
- (E) “Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo”.

7 (FGV / IBGE / ANALISTA / 2016) *“Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: “Por favor, ajude-me. Sou cego”. Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora”.*

O texto pertence ao modo narrativo de organização discursiva, caracterizado pela evolução cronológica das ações. **O segmento que comprova essa evolução é:**

- (A) “Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava”;
- (B) “Por favor, ajude-me. Sou cego”;
- (C) “Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele”;
- (D) “parou e viu umas poucas moedas no boné”;
- (E) “Sem pedir licença, pegou o cartaz”.

8 (FGV / ALERJ / ESPECIALISTA LEGISLATIVO / 2016) Observe o seguinte período, retirado do livro *O Crime do Padre Amaro*, do escritor português Eça de Queiroz: “**A tarde caía quando d. Maria e Amélia voltaram para a cidade. Amélia adiante, calada, chibatava a sua burrinha, enquanto d. Maria vinha palrando com o moço da quinta, que segurava a arreata**”

O segundo período do mesmo segmento do romance *O Crime do Padre Amaro*, deve ser classificado como:

- (A) narrativo, pois relata uma sequência de ações que envolvem dois personagens;
 - (B) narrativo, visto que há um narrador que informa aos leitores os acontecimentos de um determinado momento;
 - (C) descriptivo, pois mostra ações simultâneas num determinado espaço de tempo;
 - (D) Dissertativo expositivo, já que o autor do texto informa aos leitores acontecimentos de interesse;
 - (E) dissertativo argumentativo, porque o expositor defende implicitamente a ideia de vida tranquila no campo.
-

Leia o texto a seguir:

Relatórios

Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico. Os relatórios de inquérito, por exemplo, são lidos pelas pessoas diretamente envolvidas na investigação de que tratam. Um relatório de inquérito criminal terá como leitores preferenciais delegados, advogados, juízes e promotores.

Autores de relatórios que têm leitores definidos podem pressupor que compartilham com seus leitores um conhecimento geral sobre a questão abordada. Nesse sentido, podem fazer um texto que focalize aspectos específicos sem terem a necessidade de apresentar informações prévias.

Isso não acontece com relatórios de circulação mais ampla. Nesse caso, os autores do relatório devem levar em consideração o fato de terem como interlocutores pessoas que se interessam pelo assunto abordado, mas não têm qualquer conhecimento sobre ele. No momento de elaborar o relatório, será preciso levar esse fato em consideração e introduzir, no texto, todas as informações necessárias para garantir que os leitores possam acompanhar os dados apresentados, a análise feita e a conclusão decorrente dessa análise.

9 (FGV / CODEBA / ANALISTA PORTUÁRIO / 2016) Esse texto, por suas características formais, deve ser classificado como

- (A) informativo.
- (B) didático.
- (C) normativo.
- (D) injuntivo.
- (E) instrucional.

TEXTO DISSERTATIVO

	Argumentativo	Expositivo
Definição	Texto que apresenta opinião ou ponto de vista. Autor defende um ponto de vista.	Texto que apresenta opinião (tênu) / ou Imparcial Autor é o “porta-voz” de uma opinião.
Objetivo	Persuadir, convencer o leitor por meio de impressões pessoais.	Expor, informar, explicar um fato ao leitor.
Predominância	Verbos no presente.	Verbos no presente.
Estratégias discursivas	Modalizadores, conectivos de causa e efeito, comparação, exemplificação.	Citação, dados estatísticos.

A OPINIÃO NO TEXTO

A produção do discurso em primeira pessoa cria o efeito de subjetividade, pois traz ao texto a visão dos fatos, segundo quem os viveu, impregnados de parcialidade. Além disso, o sujeito enunciador também marca sua presença no enunciado pelas marcas de modalização, ou seja, elementos que exprimem a impressão pessoal do autor, a opinião. O emprego dos modalizadores possibilita a identificação do ponto de vista do enunciador no discurso.

Alguns advérbios modalizadores	
Afirmativo Ideia de certeza	Certamente, evidentemente, justamente, obviamente, normalmente, realmente, claro, mesmo, na verdade, sem dúvida, naturalmente, de fato, de qualquer modo, sem dúvida nenhuma, na realidade.
Negativo	De modo algum, de jeito nenhum.
Ideias dubitativas	Talvez, normalmente, geralmente, possivelmente.
Ideia delimitadora	Para mim, a meu ver, sumariamente, principalmente.
Subjetivos	Felizmente, infelizmente, francamente, sinceramente.
Outros modalizadores	
Verbos	Poder... / Dever... / ter que ou ter de... / precisar...
Expressões	É necessário... / é fundamental... / é indiscutível... / é importante...

Alguns adjetivos também funcionam como modalizadores, são chamados de adjetivos subjetivos. Os adjetivos objetivos indicam ideias factuais.

Ele é um homem **grande** X Ele é um **grande** homem.

10 (FGV / PREFEITURA DE PAULÍNIA - SP / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2016) Assinale a opção em que o segmento transcrito mostra a opinião do autor sobre o tema veiculado.

- (A) "A crise hídrica transformou a paisagem urbana em muitas cidades paulistas."
 - (B) "Casas passaram a contar com cisternas e caixas-d'água azuis se multiplicaram por telhados, lajes e até em garagens."
 - (C) "(...) jardins e portarias de prédios ganharam placas que alertam sobre a utilização de água de reúso."
 - (D) "As discussões sobre a gestão da água, nos mais diversos aspectos, saíram dos setores tradicionais e técnicos (...)"
 - (E) "Divulgamos esse grave retrato no Dia Mundial da Água (22 de março), com base nas análises realizadas entre março de 2015 e fevereiro de 2016."
-

11 (FGV / MPE-MS / ANALISTA / 2013) Todas as alternativas a seguir mostram a junção de um substantivo + um adjetivo. Assinale a alternativa em que o adjetivo tem valor subjetivo, ou seja, representa uma opinião.

- (A) Internação compulsória.
 - (B) Comunidades terapêuticas.
 - (C) Castigo excessivo.
 - (D) Pesquisa recente.
 - (E) Réus primários.
-

12 (FGV / TJ-BA / ANALISTA / 2015) Texto 1 – "A história está repleta de erros memoráveis. Muitos foram cometidos por pessoas bem-intencionadas que simplesmente tomaram decisões equivocadas e acabaram sendo responsáveis por grandes tragédias. Outros, gerados por indivíduos motivados por ganância e poder, resultaram de escolhas egoísticas e provocaram catástrofes igualmente terríveis." (As piores decisões da história, Stephen Weir)

O texto 1 mostra seguidamente a participação do enunciador no assunto veiculado; o segmento em que essa participação está exemplificada de forma inadequada é:

- (A) seleção de adjetivos subjetivos: "grandes tragédias";
 - (B) dúvida tendenciosa: "motivados por ganância e poder";
 - (C) opinião particular: "pessoas bem-intencionadas";
 - (D) parcialidade no julgamento: "catástrofes terríveis";
 - (E) análise pessoal: "escolhas egoísticas".
-

13 (FGV / MPE-RJ / TÉCNICO / 2016) "Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina".

Segundo esse segmento do texto 1, pode-se inferir que o texto de Topol pertence ao seguinte modo de organização:

- A) informativo;
 - B) histórico;
 - C) argumentativo;
 - D) instrucional;
 - E) injuntivo.
-

14 (FGV / MPE-RJ / TÉCNICO / 2016)**TEXTO 2 - Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet**

A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde mas também podem causar danos aos internautas, usuários e consumidores.

O CREMESP define a seguir princípios éticos norteadores de uma política de autorregulamentação e critérios de conduta dos sites de saúde e medicina na Internet.

1) TRANSPARÊNCIA

Deve ser transparente e pública toda informação que possa interferir na compreensão das mensagens veiculadas ou no consumo dos serviços e produtos oferecidos pelos sites com conteúdo de saúde e medicina. Deve estar claro o propósito do site: se é apenas educativo ou se tem fins comerciais na venda de espaço publicitário, produtos, serviços, atenção médica [...]

2) HONESTIDADE

Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos. [...]

O título do texto 2 já define o seu conteúdo como:

- (A) preditivo;
 - (B) informativo;
 - (C) publicitário;
 - (D) normativo;
 - (E) instrucional.
-

15 (FGV / TJ-GO / ANALISTA / 2014)

Texto 4 – Uma ideia simples

Elio Gaspari, Folha de São Paulo, 27/8/2014

Todos os candidatos prometem crescimento e austeridade. Entre os chavões mais batidos vem sempre a reforma tributária, tema complexo, chato mesmo, acaba sempre em parolagem. Promete-se a simplificação das leis que regulam os tributos, e a cada ano eles ficam mais complicados. Uma coletânea da legislação brasileira pesa seis toneladas. Aqui vai uma contribuição, que foi trazida pelo Instituto Endeavor. Relaciona-se com o regime de cobrança de impostos de pequenas empresas, aquelas que faturam até R\$ 3,6 milhões por ano (R\$ 300 mil por mês). É o Simples – pode-se estimar que ele facilita a vida de algo como 3 milhões de empresas ativas.

O texto 4 deve ser classificado como:

- (A) narrativo-dissertativo;
 - (B) dissertativo-expositivo;
 - (C) dissertativo-argumentativo;
 - (D) descriptivo-narrativo;
 - (E) descriptivo-dissertativo.
-

16 (FGV / CÂMARA MUNICIPAL DE RECIFE / ANALISTA / 2014)

Texto – 11 de setembro: repercussões

A partir do 11 de setembro, os norte-americanos concluíram que sua vida havia se transformado definitivamente. O ambiente de paz não existe mais. Os dirigentes anunciam que a guerra ao terrorismo irá se estender por muitos anos e que uma grave ameaça paira sobre os Estados Unidos, pois os terroristas podem atacar de muitas maneiras e empregar métodos bastante variados, inclusive armas químicas e biológicas. A sensação tranquilizante de invulnerabilidade dá lugar a uma fragilidade aterradora e um medo paranoico toma conta da população. Assiste-se a uma corrida atrás de máscaras de gás, as pessoas têm medo de se aventurar no centro da cidade, temem que a água e o ar estejam contaminados por substâncias químicas, tóxicas e demonstram profundo receio de andar de avião.

(História do Século XX, Serge Bernstein)

O texto pode ser enquadrado entre os textos de tipo:

- (A) crônica literária;
 - (B) editorial jornalístico;
 - (C) informação histórica;
 - (D) publicidade política;
 - (E) análise argumentativa.
-

GÊNEROS TEXTUAIS – são manifestações discursivas com função sociocomunicativa, que apresentam estruturas recorrentes. São classificados conforme as características comuns que os textos apresentam em relação à linguagem e ao conteúdo. Exemplos: carta, e-mail, conto, romance, charge, tira, crônica, artigo...

GÊNEROS MAIS COMUNS NA FGV

Gênero	Definição /Característica	Tipologia
Crônica	Texto de caráter literário, próximo de um texto de opinião. Apresenta uma crítica. Apresenta linguagem coloquial e levanta assuntos do cotidiano	Pode apresentar narração, descrição, argumentação.
Artigo	Texto opinativo assinado pelo autor. Linguagem formal / denotativa.	Pode apresentar narração, descrição, argumentação, exposição.
Editorial	Texto anônimo que apresenta a opinião do jornal. Trata-se de um texto opinativo e não informativo.	Pode apresentar narração, descrição, argumentação, exposição.
Charge	Ilustração que captam situações do cotidiano ou acontecimento da atualidade com intuito criticar ou apresentar um discurso humorístico.	Pode apresentar descrição, argumentação, predição.
Tira	Gênero de cunho humorístico e às vezes político constituído de imagens e frases curtas geralmente com sentido ambíguo.	Narração, descrição.

(FGV / COMPESA / ANALISTA / 2014)

Eu e ele

No vertiginoso mundo dos computadores o meu, que devo ter há uns quatro ou cinco anos, já pode ser definido como uma carroça. Nossa convívio não tem sido muito confortável. Ele produz um texto limpo, e é só o que lhe peço. Desde que literalmente metíamos a mão no barro e depois gravávamos nossos símbolos primitivos com cunhas em tabletas até as laudas arrancadas da máquina de escrever para serem revisadas com esferográfica, não havia processo de escrever que não deixasse vestígio nos dedos. Nem o abnegado monge copiando escrituras na sua cela asséptica estava livre do tinteiro virado. Agora, não. Damos ordens ao computador, que faz o trabalho sujo por nós. Deixamos de ser trabalhadores braçais e viramos gerentes de texto. Ficamos pós-industriais. Com os dedos limpos.

Mas com um custo. Nossa trabalho ficou menos respeitável. O que ganhamos em asseio perdemos em autoridade. A um computador não se olha de cima, como se olhava uma máquina de escrever. Ele nos olha na cara. Tela no olho. A máquina de escrever fazia o que você queria, mesmo que fosse a tapa. Já o computador impõe certas regras. Se erramos, ele nos avisa. Não diz “Burro!”, mas está implícito na sua correção. Ele é mais inteligente do que você. Sabe mais coisas, e está subentendido que você jamais aproveitará metade do que ele sabe. Que ele só desenvolverá todo o seu potencial quando estiver sendo programado por um igual. Isto é, outro computador. A máquina de escrever podia ter recursos que você também nunca usaria (abandonei a minha sem saber para o que servia “tabulador”, por exemplo), mas não tinha a mesma empáfia, o mesmo ar de quem só aguenta os humanos por falta de coisa melhor, no momento.

Eu e o computador jamais seríamos íntimos. Nossa relacionamento é puramente profissional. Mesmo porque, acho que ele não se rebaixaria ao ponto de ser meu amigo. E seu ar de reprovação cresce. Agora mesmo, pedi para ele enviar esta crônica para o jornal e ele perguntou: “Tem certeza?”

(Luís Fernando Veríssimo)

17 (FGV/ COMPESA / ANALISTA / 2014) A pergunta final do computador tem a finalidade de

- (A) desconfiar das intenções do cronista.
- (B) alertar o cronista para o atraso do envio.
- (C) ironizar o valor da crônica a ser enviada.
- (D) criticar a linguagem empregada na crônica.
- (E) debochar da inteligência dos humanos.

18 (FGV / PREF. DE PAULÍNIA SP / 2016) Observe a charge abaixo:



Sobre a charge, é correto afirmar que se trata de um texto:

- (A) narrativo, pois apresenta fatos do cotidiano;
- (B) expositivo, pois se limita a mostrar fatos;
- (C) descriptivo, pois mostra os personagens por inteiro;
- (D) argumentativo, pois defende uma tese sobre o problema;
- (E) informativo, pois revela fatos desconhecidos pelos leitores.

19 (FGV / PREF. DE PAULÍNIA SP / 2016) A principal crítica da charge se volta contra:

- (A) a falta de autoridade policial;
- (B) a proliferação de marginais;
- (C) os políticos corruptos;
- (D) os eleitores indiferentes;
- (E) a desorientação geral do poder público.

20 (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2016)



Sobre a charge acima, pode-se dizer que sua temática básica é:

- (A) a inadequação dos turistas no Rio de Janeiro;
- (B) o excesso de eventos na capital carioca;
- (C) a falta de segurança nas praias do Rio;
- (D) a crítica ao calor excessivo no verão do Rio;
- (E) a crítica à poluição das águas no Rio.

21 (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2016) Na mesma charge, considerando-se que o humor é fruto da ruptura de uma expectativa, pode-se observar que, nessa imagem, o humor é causado pelo(a)

- (A) contraste entre o calor e a idealização dos cartazes;
 - (B) oposição entre as armaduras e o cenário da praia;
 - (C) impossibilidade de alguém de armadura tomar água de coco;
 - (D) improbabilidade de haver sol em todos os eventos;
 - (E) choque entre os eventos passados e o futuro.
-

22 (FGV / TJ-PI / ANALISTA / 2015) O Colégio Bom Conselho, em Porto Alegre, promoveu um concurso de charges sobre o trânsito e o primeiro lugar foi dado à charge abaixo:



Sobre a charge, é correto afirmar que seu tema central é:

- (A) a solidariedade no trânsito;
- (B) as dificuldades de locomoção;
- (C) a violência no trânsito;
- (D) a ausência de autoridade;
- (E) a falta de fiscalização adequada.

23 (FGV / CÂMARA MUNICIPAL DE CARUARU - PE / ANALISTA / 2016)

Infere-se da charge que

- (A) a terceirização é um tema polêmico.
- (B) as discussões no Congresso são muito acaloradas.
- (C) a opinião pública se interessa por temas políticos.
- (D) os repórteres de TV modificam os fatos.
- (E) a capital fica muito afastada dos estados brasileiros.

24 (FGV / TCE-SE / MÉDICO / 2016) Observe a tira a seguir:

A tira acima aborda vários aspectos negativos da vida moderna; o aspecto abaixo que NÃO está incluído entre eles é:

- (A) a poluição do ar;
- (B) o planejamento familiar;
- (C) o distanciamento da vida natural;
- (D) as dificuldades econômicas;
- (E) os riscos com a saúde.

GABARITO

1	C	6	D	11	C	16	E	21	B
2	C	7	D	12	B	17	C	22	C
3	A	8	C	13	C	18	D	23	A
4	D	9	B	14	D	19	D	24	B
5	A	10	E	15	C	20	C		